

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RIKARSSIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**DOENÇA DE ALZHEIMER: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE MENTAL DE
CUIDADORES INFORMAIS**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

RIKARSSIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**DOENÇA DE ALZHEIMER: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE MENTAL DE
CUIDADORES INFORMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Cezar de Borba Belmiro

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

RIKARSSIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**DOENÇA DE ALZHEIMER: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE MENTAL DE
CUIDADORES INFORMAIS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marcus Cezar de Borba Belmiro/ UNILEÃO

Membro: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque/ UNILEÃO

Membro: Esp. Alline Leite Garcia Fontenele/ UNILÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar as repercussões na saúde mental de cuidadores informais, mediante a relação de cuidados com a pessoa idosa, portadora do Alzheimer. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. O método realizado foi a partir da seleção de artigos científicos nas bases de dados: (BVS-PSI), (LILACS), (IndeXPsi Periódicos), (BDENF), (MEDLINE) e (SciELO). Os artigos passaram por uma filtragem em 3 etapas, os critérios de seleção foram artigos com os títulos contemplando a temática proposta da pesquisa, artigos publicados com até 5 anos, em português e inglês. Os resultados foram: nível de estresse elevado, sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: doença de Alzheimer. Cuidadores. Saúde mental.

ABSTRACT

The objective was to present the repercussions on the mental health of informal caregivers through the care relationship with elderly people with Alzheimer's. The study is bibliographical research, of a qualitative nature. The method used was based on the selection of scientific articles in the databases: (VHL-PSI), (LILACS), (IndeXPsi Periódicos), (BDENF), (MEDLINE) and (SciELO). The articles were filtered in 3 stages, the selection criteria were articles with titles covering the proposed research theme, articles published up to 5 years ago, in Portuguese and English. The results were: high stress level, symptoms of anxiety and depression.

Keywords: Alzheimer's disease. Caregivers. Mental health.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo manifesta pela deterioração cognitiva, afetando de forma progressiva a perda da memória recente, provocando uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais como: desorientação, dificuldade em raciocinar, compreender e realizar atividades básicas do cotidiano, por se tratar de uma doença de caráter degenerativo, há um comprometimento na realização das atividades de vida diária (AVD) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD), esses são apenas alguns dos processos do desenvolvimento que podem ser afetados por uma condição crônica e progressiva. (Marques, Y. S. *et al*;2022).

O diagnóstico da, (DA), não tem causa factual única, podendo ser multifatorial, até então o que se tem são fatores considerados predisponentes, ou seja, de risco, para que o sujeito em algum estágio da vida venha desenvolver ou não a doença, não sendo, portanto, uma doença natural da velhice. (Marques, Y. S. *et al*;2022).

Diante da sintomatologia da doença, a pessoa idosa passa a necessitar do suporte de outras pessoas afim de manter suas necessidades básicas de vida e tarefas do cotidiano, dessa forma o papel do cuidador se faz indispensável, esse cuidador pode ser formal ou informal, a diferença é que cuidadores formais são pessoas contratadas para prestar assistência aos idosos, seja em instituições ou até mesmo em domicílio, tendo sua carga horaria de trabalho e remuneração, diferente do cuidador informal que geralmente tende a prestar cuidados em tempo integral de forma voluntária. (Martins, G. *et al*;2019).

É notório a complexidade que se apresenta ao familiar- cuidador, sobretudo, para aqueles que encaram os cuidados mas são pessoas leigas no assunto, que precisam assumir o lugar de responsável pelos cuidados, passando por uma série de adaptações na sua rotina, muitos além do papel de cuidador precisam conciliar com outras tarefas, propiciando uma sobrecarga de funções, implicando no grande percentual de familiares cuidadores, que acabam apresentando condições de saúde profundamente afetadas, propiciando, um quadro de estresse, o qual está relacionado com a sua qualidade de vida, em especial, nos domínios físicos, sociais e emocionais. (Cesário, V. A. C. *et al*; 2017).

O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar quais são as repercussões na saúde mental de cuidadores informais mediante o cuidado de idosos portadores do Alzheimer, através das

etapas que foram realizadas durante a pesquisa de forma a apresentar os principais estudos sobre a temática, dentro dos filtros de coleta de informações pertinentes ao assunto proposto.

Conforme as etapas do levantamento bibliográfico para realização da pesquisa, foram encontrados poucos estudos sobre o assunto, em revisão bibliográfica, embora seja importante pesquisar sobre esse recorte, grande parte dos estudos ainda são direcionados para as demandas da pessoa portadora do Alzheimer, já na perspectiva dos cuidadores informais são bastante escassos. (Mattos, E. B. T.; Kovács, M. J. 2020).

Destaca-se a relevância da pesquisa mediante a relevância social que a temática tem, podendo ampliar o conhecimento a respeito dos fatores de repercussões na saúde mental dos cuidadores informais, servir de contribuição para planejamentos estratégicos em prevenção e promoção de saúde da família.

A psicologia frente ao envelhecimento populacional e as doenças crônicas degenerativas tem grandes contribuições para favorecer, sobretudo, aos familiares de idosos portadores do Alzheimer, um enfrentamento menos danoso, as implicações na sua saúde sobretudo na saúde mental, contudo toma-se como justificativa pessoal o interesse de compreender de forma mais ampla quais são as repercussões na saúde mental dos cuidadores informais afim de melhorar uma pratica profissional nos atendimentos ao grupo familiar para possíveis intervenções.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, esse tipo de pesquisa é baseado em obras já divulgadas, no qual é realizado uma investigação e levantamento de diversos autores (Sousa; Oliveira; Alves 2021).

Existe uma grande variedade de fontes que o pesquisador pode pesquisar, podendo ser em: livros, entre os quais envolve dicionários, enciclopédias, anuários; publicações periódicas, jornais, revistas, artigos e etc., compreende-se que essa variedade de materiais é vantajosa para o investigador (Gil, 2002).

A pesquisa tem caráter qualitativo, visando aprofundar o conhecimento através de estudos onde a meta de investigação envolve a compreensão e a descrição do tema, não envolvendo dados estatísticos (Brito; Oliveira; Silva, 2021). Além disso, pode ser classificada como estudo exploratório, sobre esse tipo de pesquisa, Marconi e Lakatos (2021) enfatizam que ela permite elucidar mais a fundo o tema, trazendo familiaridade sobre o objeto de estudo, isto é, possibilitando que o investigador tenha maior domínio dos conceitos que envolvem o tema.

Para a realização da coleta dos materiais de pesquisa utilizou-se as seguintes palavras-chave: doença de Alzheimer, cuidadores, saúde mental. A pretensão foi encontrar através das palavra-chave uma diversidade de materiais pertinentes ao assunto delimitado para a realização da pesquisa, sendo que os artigos selecionados passaram por uma triagem de seleção da seguinte forma: o primeiro filtro foi para selecionar por títulos todos os artigos científicos localizados no qual a temática e/ou título se relacionava com o tema proposto no trabalho, na segunda filtragem foi feita a análise em cima do material escolhido na primeira etapa, no qual foi realizada a leitura dos resumos, introduções e considerações finais para verificar se as obras encontradas e escolhidas na 1 filtragem possuem o assunto necessário, já na terceira etapa de coleta de material, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados na 2 filtragem.

Para verificação das palavras-chaves utilizou-se o DeCS/MeSH descritores em ciências da saúde, como forma de averiguar se tais palavras-chave: doença de Alzheimer, cuidadores, saúde mental de fato existiam dentro dos descritores científicos e quais eram as palavras alternativas para os termos escolhidos, cruzados com os operadores booleanos AND e OR, conforme estratégia de busca: doença de Alzheimer and cuidadores and saúde or mental.

Portanto foram selecionadas as seguintes bases de dados: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-PSI), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), encontrados 362 artigos, IndeXPsi Periódicos encontrados 3 artigos, na base de dados em Enfermagem (BDENF), encontrados 136 artigos, Medical Literature Online (MEDLINE) encontrados 3.689 artigos, e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), encontrados 167 artigos.

Foram utilizados os filtros para coleta de publicações nos últimos 5 anos em português e inglês, como critério de exclusão foram: artigos que não contemplassem a pergunta norteadora da pesquisa, editoriais, relatos de experiências, comunicação científica, resenhas, cartas, ensaios teóricos e estudos de caso único; reduzindo significativamente o número de publicações, desse material encontrado foram selecionados 20 artigos relevantes, que de fato atenderam aos critérios da temática proposta, a partir da pergunta problema da pesquisa que foi: “como a saúde mental do cuidador informal de idoso, portador do Alzheimer, pode ser afetada mediante os cuidados intensivos?”. Dessa forma a realização desse trabalho se torna rica em conteúdo, abordando grandes ideias de autores em diferentes perspectivas, visando apresentar os resultados da pesquisa e os pontos importantes sobre a temática proposta, o período decorrido do planejamento do estudo até sua finalização, foi de agosto de 2023 a dezembro de 2023.

1. A DOENÇA ALZHEIMER

O hipocampo é a região do cérebro mais frequentemente afetada pela doença, que tem como características ou/ histopatologicamente, a maciça perda sináptica causando a chamada morte neuronal, observada nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas, incluindo o córtex cerebral, o hipocampo, o córtex entorrinal, e o estriado ventral, proteína chamada (betamiloide), que se deposita no cérebro em algumas áreas específicas, que vai formando, diferentes placas senis e causando danos na comunicação dos neurônios e consequente acaba provocando perda neuronal e sináptica, uma comunicação entre as células sinápticas, (Gonçalves, I. M. et al; 2021).

A doença de Alzheimer (DA), também conhecida como sendo a “doença do esquecimento”; é uma condição neurológica, o estudo descrito por SMITH, M. DE A. C.; (1999), descreve de forma contextual toda a história sobre percurso da descoberta do Alzheimer, a descoberta realizada pelo médico alemão, Alois Alzheimer, que foi primeiro a criar uma imagem de (DA) em 1907, Alzheimer, também já era famoso por sua habilidade com informações microscópicas, na época, examinou o caso de uma paciente com sintomas de demência, a paciente morreu alguns anos depois, na realização da sua autópsia, revelou anormalidades e atrofia em suas células neurais em comparação com as de um indivíduo saudável, dando significativa importância dos fatos descobertos, para realização de várias outras pesquisas na área, ao longo dos anos várias outros estudos a respeito do Alzheimer foram aprofundados, até hoje a ciência vem auxiliando no entendimento da relação da doença e de seus efeitos, (Oliveira TI, Maziero;2020).

É importante ressaltar que o dia 21 de setembro é, por lei brasileira, 11.736/2008, dia nacional de conscientização sobre a doença de Alzheimer. A associação do Alzheimer no Brasil (ABRAZ) estima que há atualmente 1,2 milhão de brasileiros afetados pela doença, bem como 35,6 milhões de pessoas em todo o mundo. Importante, um componente substancial desta população carece de um diagnóstico, indicando que o número real de indivíduos com esta doença pode ser bem maior (ABRAZ; 2020).

A Organização Mundial da Saúde estima que a prevalência global de demência seja de 47,5 milhões, e este número deverá aumentar substancialmente nos próximos anos, chegando a 135 milhões até 2050. Declara também a necessidade de se assumir a demência como uma prioridade mundial de saúde pública, (DADALTO, 2021, p. 4).

O aumento da expectativa de vida populacional, certamente desencadeia uma série de ponderações sobre como os órgãos de saúde pública vem propiciando melhores condições no processo de promoção , prevenção e tratamento de diversas doenças, assim como os fatores socioeconômicos, que tem impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos, desse modo, há uma necessidade de se garantir melhores condições de tratamento e assistência, sobre tudo, na saúde dos idosos, que são o público de maior vulnerabilidade, em relação as doenças crônicas de ordem, degenerativas, como a doença de Alzheimer. (CAVALCANTE; 2021).

A doença de Alzheimer, é caracterizada como sendo um dos tipos de demência neurodegenerativa, crônica, que mais acomete idosos entre os 65 anos, ou mais, provocando prejuízos significativos na cognição e memória, a doença causa uma degeneração de forma progressiva nas células, cerebrais, podendo levar à um declínio nas habilidades cognitivas e físicas dos portadores, provocando alterações neuropsiquiátricos e comportamentais, apresentando um declínio funcional e progressivo que compromete de forma bastante debilitante a autonomia dos pacientes portadores da doença de Alzheimer, já em casos mais avançados da doença uma total dependência. (MARQUES, Y. S. *et al*;2022)

Para uma melhor compreensão sobre como essa doença causa uma variedade de implicações na vida do portador e dos seus familiares no próximo tópico desse estudo, se faz a descrição dos principais sintomas manifestados na pessoa portadora da, (DA), como também a variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais, presentes no decorrer das fases do adoecimento, essas fases são descritas na literatura, como sendo uma forma identificar o nível de comprometimento da doença no indivíduo.

2. SINTOMAS MANIFESTADOS NO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Os sintomas neuropsiquiátricos manifestados no portador da doença de Alzheimer são doze sintomas, sendo que foi feito um consórcio europeu, no qual agrupou esses sintomas em quatro, sendo estes: agitação, hiperatividade, desinibição, euforia, irritabilidade, já os comportamentos motores aberrantes foram: alucinação, psicose, delírios e distúrbios do sono, os sintomas afetivos foram: ansiedade, depressão, apatia e distúrbio da alimentação. Um dos fatores que levam os familiares a querer recorrer a uma internação precoce dos pacientes com Alzheimer está associado ao maior problema enfrentado frente ao adoecimento, que são os distúrbios neuropsiquiátricos, há um elevado grau de comprometimento cognitivo, acelerando a progressão dos sintomas, impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares, debilitando de forma severa os idosos, demandando maior suporte dos

cuidadores, conseqüentemente o nível de estresse no cuidador, assim como o aumento dos custos. (Bremenkamp, M. G. *et al*; 2014).

A variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais estão presentes, algumas delas são: desorientação, dificuldade em raciocinar, compreender e realizar atividades básicas do cotidiano; esses são apenas alguns dos processos do desenvolvimento que podem ser afetados por uma condição crônica e progressiva. (Marques, Y. S. *et al*;2022).

A sintomatologia presente na (DA) acaba por comprometer a qualidade de vida do portador e dos familiares, cuidadores informais, uma vez que o idoso acaba necessitando de cuidados de forma intensiva de acordo com a progressão da doença, perdendo de fato sua autonomia. (Marques, Y. S. *et al*;2022).

O grande foco dos pesquisadores tem sido identificar quais são os fatores de risco para desenvolvimento das demências, comumente identificadas como o Alzheimer, na tentativa de diminuir os altos níveis de prevalência e reduzir os altos custos que essa desordem vem provocado mundialmente, assim como o desajustamento eminente provocado na qualidade de vida do sujeito e do grupo familiar na medida de encontrar alternativas preventivas para reduzir o seu desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Foram identificados entre os fatores de riscos, predisponentes não modificáveis: parentes de primeiro grau com demência, idade avançada, sexo feminino e o gene apolipoproteína e4 (Apo e4) (12), já entre os modificáveis, estão dislipidemia, depressão, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus tipo 2 (DM2), obesidade, sedentarismo, baixa escolaridade, abuso de álcool, traumatismo craniano e doenças cerebrovasculares e cardiovasculares. (Gonçalves, Maruchi,*et al*; 2021)

Diante da complexidade que se apresenta aos cuidadores, no próximo tópico serão apresentadas as principais dificuldades mencionadas nos estudos, trazendo um enfoque sobre o nível de comprometimento nos diferentes aspectos da vida dos cuidadores.

3. OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Prestar cuidados ao idoso com (DA) é uma tarefa desafiadora, sobretudo para aqueles cuidadores leigos no assunto, que em maior percentual são parentes, familiares próximos, cônjuges e filhos. (SILVA, VICTOR *et al*;2023).

A pesquisa desenvolvida através do grupo de pessoas com perfil de cuidadores informais de idoso com (DA), apresentou que esses cuidadores, em maior número, eram pelo menos um

familiar, considerado o cuidador primário, que em maior percentual era do sexo feminino, dados que podem ser explicados por fatores culturais misóginos ainda presentes na nossa sociedade que impõe o patriarcado e colocam a mulher como cuidadora fundamental do lar e dos familiares, como também pelo fato das mulheres terem uma expectativa de vida maior que os homens, até então. (Silva, Victor *et al*;2023).

O estudo apresentado por Oliveira Ti, Maziero *et al*; (2020), mostra que grande percentual dos cuidadores morava na mesma residência do idoso com (DA), facilitando a manutenção dos cuidados, entretanto, podendo ser mais um fator de contribuição para a sobrecarga e o estresse nesses cuidadores, uma vez que o tempo prolongado em constante contato direto com os comportamentos manifestados pelos sintomas neuropsicológicos e comportamentais deturcados do paciente acaba comprometendo a saúde dos cuidadores, sobretudo, cuidadores de idade também avançada, entre 49 anos ou mais que também apresentavam alguma patologia médica como diabetes, hipertensão, dentre outras, o que em suma, muitos descreveram que por vezes acabavam deixando seu autocuidado e manutenção da sua vida social em segundo plano. (Barbosa, Everton *et al*;2023).

Há sobrecarga entre as tarefas e outros papéis sociais exercidos por cuidadores informais. Percebe-se a tentativa de conciliar os cuidados para com o idoso com suas outras funções de vida, o que são agravantes para uma sobrecarga e contribuindo para o elevado nível de estresse entre os cuidadores primários, impactando diretamente na qualidade de vida dos mesmos, assim como na qualidade dos serviços de assistência e manutenção do bem-estar da pessoa que desenvolve a doença de Alzheimer (DA), em suma, nota-se que a dificuldade encontrada por alguns grupos familiares, está no compartilhamento de tarefas, pouco suporte e compartilhamento com outros membros da família ou até mesmo nenhum, “a rotina vivida pelo cuidador interfere significativamente na sua qualidade de Vida (QV), o tornando mais favorável a diversas complicações físicas e mentais decorrentes da sobrecarga de trabalho”, (Barbosa, Everton *et al*;2023, pag.12).

Outro importante ponto mencionado foi a falta de preparo emocional e técnico, informações sobre como lidar com a manifestação dos sintomas comportamentais manifestados pelo portador do Alzheimer, dentre as mais citadas estão: sintomas como a apatia, perambulação, agitação, agressividade e as mudanças de humor, emergindo nos cuidadores sentimentos ambíguos como: culpa, impaciência, medo, insegurança e a autocompaixão ao paciente, sobre sua prática de cuidado. (Messias, Alves *et al*;2018).

Visto que a preocupação com a segurança desperta um estado de vigília constante, nos cuidadores, sobretudo em grupos de familiares de perfil socioeconômico baixo, que por vezes

tem poucos recursos financeiros para adaptar o ambiente residencial, afim de torna-lo mais seguro para o idoso andar sem tantos riscos de sofrer quedas, acidentes domésticos, sair para rua sozinho e se perder, se auto-lesionar com objetos exigindo dos cuidadores muita paciência, dedicação e esforço físico, já que muitos pacientes em nível mais comprometido da doença, passam a necessitar de ajuda para realizar as tarefas instrumentais de vida diária (AIVD), como levantar para ir ao banheiro, higiene pessoal, vestimentas, alimentação, medicação, lazer, dentre outras. (Schmit, M. S. *et al*;2018).

A não compreensão e aceitação da condição que o idoso se encontra é um dos fatores apontados nas pesquisas como prejudicial, contribuindo para o aumento do nível de estresse dos cuidadores como sintomas depressivos e ansiosos, além da sobrecarga de tarefas, assim como a falta de suporte especializado nos meios de assistência ao grupo familiar pelos órgãos de serviços públicos e privados afim de senar às dúvidas emergentes ao decorrer do percuso e uma preparação mais técnica sobre como lidar com o idoso com (DA), quais recursos recorrer, havendo muitas vezes apenas consultas obrigatórias médicas pontuais e pouco esclarecedoras sobre a evolução da (DA) na pessoa idosa, os diferentes tipos de manifestação dos sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais ao decorrer do tempo. (Cesário, V. A. C. *et al*; 2017).

Todas as repercussões impactam de forma prejudicial na qualidade de vida dos cuidadores primários e refletindo nos cuidados prestados ao idoso, em alguns casos podendo até resultar na violência contra esse idoso, o esgotamento físico e emocional é um dos principais fatores apontados como sendo agravantes para uma potencial internação desse idoso com (DA) por parte dos familiares. (Cesário, V. A. C. *et al*; 2017).

4. A RESPONSABILIDADE NO PAPEL DO CUIDADOR FAMILIAR DA PESSOA COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; (2018), *apud*, Biolo e Portela (2010) descreve de forma conceitual que diante do adoecimento dos idosos de modo geral, em todo o mundo, percebe-se que os cuidados para com esse adoecido recai fortemente à esfera familiar, de modo que a família passa a cumprir uma norma social de cuidar de quem um dia cuidou e criou os integrantes da geração posterior a ele, sendo evidenciado em outras pesquisas, que na maioria dos casos grande percentual dos familiares tornam-se cuidadores primários e de apoio de forma leiga, mesmo sem conhecimento e prática a respeito dos serviços de cuidados que vão prestar

durante o processo do adoecimento da pessoa idosa com (DA). (Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; 2018).

O ofício de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5.162-10, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida” (Brasil, 2012). Assim, o cuidador, sob a égide do cuidado, se destinaria a estar atento às demandas do outro, visando a modos de resolutividade da problemática apresentada por este outro, (Andrade, *et al*; 2018; p. 4, parágrafo. 2).

O art. 3º, parágrafo V, do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) apresenta que deve haver uma priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência, já no Art. 4.º descreve que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei. É sobre essa ótica na responsabilidade do cuidar que segundo Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; (2018) *apud* Mazza, *et al*; (2005) quando a função do cuidado não é cumprida de modo satisfatório, principalmente pelos familiares, esses podem sofrer repressões sociais por maus tratos, irresponsabilidade e atos de negligencia para com o idoso que carece de cuidados.

Contudo, diante do prognóstico e a repercussão progressiva da doença de Alzheimer, no idoso, os familiares cuidadores, ao assumirem esse lugar de cuidar do adoecido, acabam por ter um comprometimento em áreas da sua vida, nos aspectos afetivos e nos seus relacionamentos, assim como repercussões para outras pessoas ao seu entorno, havendo uma maior necessidade sobre o entendimento a respeito da doença e os modos de enfrentamento, como técnicas de manejo para facilitar os cuidados prestados para com o idoso com a (DA), possíveis adaptações na sua rotina tendo em vista melhorar a qualidade de vida de ambas as partes, tanto do idoso quanto do seu cuidador. (Andrade,C.de J.,Sousa Filho,*et al*;2018).

Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; (2018) *Apud* Neumann e Dias (2013) afirmam que “[...] indivíduos mais sobrecarregados pela tarefa de cuidar, apresentam diminuição na percepção de sua qualidade de vida, muitas vezes por focar apenas na assistência ao outro e talvez até considerar o cuidado não como papel, mas como identidade.”

Destaca-se que quando há uma estrutura familiar favorável a assumir a responsabilidade do cuidado, tomando de fato o papel de cuidador, é um fator de fortalecimento dos vínculos entre os mesmos, como também de grande fator positivo na qualidade de vida de ambas as partes. (Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*;2018)

As adaptações e a resiliência na prática dos cuidados é descrita como sendo um dos aspectos que dizem respeito à capacidade que o indivíduo tem de desenvolver durante o enfrentamento, afim de se adaptarem às situações de maneira positiva, nas quais consegue manter-se de forma natural, equilibrando suas responsabilidades e mesmo assim, se recuperando dos efeitos estressores, que o cuidado acarreta, ou seja, mesmo permeado pelas tarefas de manutenção dos cuidados diários para com o idoso com (DA), faz-se necessário atentar-se às suas próprias necessidades, tempo de qualidade para exercer outras atividades de manutenção da sua própria saúde, práticas de autocuidado, que vai do critério singular de cada sujeito, como tempo de lazer, vida social, espiritual, mantendo um cuidado para consigo, ao detrimento que promove os cuidados para com o outro. (Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; 2018).

5. REPERCUSSÕES DO CUIDADO NA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR DE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Diante dos vários desafios mencionados anteriormente sobre as demandas de cuidado da pessoa idosa com doença de Alzheimer, o familiar cuidador acompanhará a experiência de adoecimento do sujeito e terá, conseqüentemente, implicações para sua própria experiência, evidenciando a necessidade de orientações preventivas, bem como informações capazes de subsidiar sua atuação diante de problemas básicos que repercutem na qualidade de vida dos envolvidos, tanto do cuidador quanto do apaciente portador do Alzheimer, assim como a própria subjetividade desses cuidadores. (Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; 2018).

Pesquisas, como as de Andrade, C. de J., Sousa Filho *et al*; (2018), *apud*, Bandeira e Franco, (2012), indicam que há prejuízos em aspectos psicológicos dos cuidadores, gerados por insuficientes interações, no entanto, pouco se sabe sobre interações que promovam saúde e o pleno funcionamento psíquico. O que se pode descrever como sendo interações insuficientes é a falta de informação e preparo técnico por parte dos cuidadores sobre como manejar a manifestação dos sintomas, que durante a pesquisa realizada, cerca de 80% dos entrevistados revelaram ter conhecimento de médio a elevado nível de informação, no entanto durante as entrevistas realizadas, esses entrevistados confundiam os sintomas de ordem física, como sendo de ordem psicológica, passível de mudanças, como o esquecimento, sendo uma informação errônea, já que a memória é uma das partes físicas de comprometimento nas células de ordem neurológica, uma degeneração que por conseqüente, provoca a manifestação de comportamentos deturcados, como a repetição constante na fala do idoso por esquecimento, a mudança de humor e até atos de agressividade. (Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; 2018)

A inabilidade para lidar com os conflitos que ocorrem na vivência com os acometidos, leva esses cuidadores a níveis estressores elevados, quando não há uma capacitação para o manejo desses comportamentos cotidianos, exigindo um nível de adaptações e resiliência na prática dos cuidados. (Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; 2018).

Segundo Andrade, C. de J., Sousa Filho, *et al*; (2018) apud Neumann e Dias (2013), a interação de modo muito próximo de cuidadores com o idoso acometido por (DA), de forma intensiva, sujeita esses cuidadores a experimentar a evolução da doença naquele a quem devem prover cuidados, o que tem levado cuidadores e demais envolvidos a experimentarem elevados níveis de estresse e estado depressivo.

Em síntese, às pesquisas realizadas apontam, de modo geral, que os desafios enfrentados por cuidadores informais de pessoas idosas com a doença de Alzheimer são múltiplos e de repercussão direta na vida dos cuidadores.

Começando pelo diagnóstico do paciente, a não aceitação da condição que o sujeito se encontra em alguns casos pode dificultar o tratamento e a manutenção dos cuidados para com o idoso, já diante da aceitação e adaptações podem ser fatores positivos, interferindo de forma menos danosa a própria qualidade de vida posterior ao diagnóstico e ao enfrentamento do adoecimento.

Outro fator seria à carência de informação e preparo técnico no enfrentamento dos sintomas e no manejo diante das manifestações dos sintomas de forma progressiva que se apresenta na pessoa idosa com a doença de Alzheimer. Já o comprometimento nos aspectos físicos e emocionais são frequentemente pontos que também são mencionados, sobre as repercussões do cuidado na vida do cuidador. Vale salientar que esse cuidador normalmente é um parente próximo que tem vínculos muito fortes com o paciente, uma história de vida, despertando vários sentimentos durante o enfrentamento dos cuidados, como: medo, angustia, ansiedade, raiva, autocompaixão. (Cesário, V A.C. *et al*; 2017).

Experiências que não são regras para nenhum cuidador de idoso com (DA), o que se apresenta são sintomas que podem decorrer de acordo com o nível de interação por parte de cada indivíduo cuidador, as adaptações e mudanças na sua rotina, fatores que viabilizam sendo descritos como: a não compreensão e aceitação da condição que o idoso se encontra, sendo estes fatores apontados nas pesquisas como prejudicial, contribuindo para o aumento do nível de estresse dos cuidadores e sintomas depressivos e ansiosos, além da sobrecarga de tarefas, assim como a falta de suporte especializado nos meios de assistência ao grupo familiar pelos órgãos de serviços públicos e privados, afim de sanar as dúvidas emergentes ao decorrer do

percurso e uma preparação mais técnica, sobre como lidar com o idoso com (DA), e a quais recursos recorrer. (Cesário, V A.C. *et al*; 2017).

6. A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO PARA CUIDADORES INFORMAIS DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Embora as pesquisas analisadas não tenham referências diretas sobre a necessidade de atendimento psicológico para cuidadores de idoso com Alzheimer, grande parte dos entrevistados nas pesquisas feitas com grupos desse perfil, geralmente em universidades e hospitais, apresentaram grande percentual de mudanças em aspectos ligados a redução de sintomas psicológicos como: ansiedade, medo, angústia, sintomas depressivos e uma melhora na qualidade de vida, ao passo que estavam inseridos em grupos terapêuticos de apoio no compartilhamento de suas experiências de vida com outros cuidadores, assim como o suporte psicológico e educacional ministrado por parte dos profissionais que desenvolvia os trabalhos com os grupos, como descreve na pesquisa feito por Maria Inês Santos, 2018.

O profissional de psicologia poderá atuar em contexto de mudanças, biopsicossociais, em dois parâmetros de atendimento: o atendimento ao paciente com a doença de Alzheimer em fase inicial da doença, afim de acolher esse sujeito na sua nova fase de vida, na aceitação da sua condição, ao passo que poderá promover atividades de fortalecimento das áreas cognitivas preservadas, a permanência de sua consciência de identidade, ressignificando sua história de vida, promovendo tarefas que possa potencializar sua autonomia por mais tempo diante das atividades de vida diária que o sujeito ainda possa executar, assim como o acolhimento dos sentimentos que possam emergir durante as primeiras fases do adoecimento, na primeira fase são descritos como sendo os principais sintomas psicológicos diante da doença: ansiedade, medo, angústia e sintomas depressivos, (Cesário, V. A. C. *et al*;2017)

Outro parâmetro de atenção é em relação ao familiar cuidador primário, visto que há uma sobrecarga maior, a pessoa exerce o papel de responsabilidade maior em relação ao idoso, é importante que o cuidador primário tenha um suporte dos demais membros da família e apoio dos profissionais de saúde, como: técnicas de manejo no enfrentamento dos sintomas do adoecimento em suas variadas fases, pois o suporte e o compartilhamento das tarefas melhora a relação de cuidados para com o idoso, o cuidador primário consegue realizar outras atividades na sua vida, ter um tempo para si mesmo como forma de autocuidado afim da manutenção de sua própria identidade para além do papel de cuidador da pessoa com doença de Alzheimer. (Cesário, V. A. C. *et al*;2017)

Segundo Duarte, *et al.* (2013), os cuidadores despendem uma significativa importância ao apoio psicológico, pois, a partir destes, aprendem a lidar melhor e de forma mais adaptada às situações geradas, como aquelas nas quais o paciente se comporta agressivamente. Nesse sentido, vale ressaltar que apenas 40% dos voluntários receberam instruções sobre como lidar com os aspectos psicológicos do doente na vida diária. (Andrade, *et al.*; 2018, p. 8).

Instituída pela Portaria (Nº 2.528, de 19 de outubro de 2006), a política nacional de saúde da pessoa idosa (PNSPI), que tem como finalidade a recuperação, manutenção e a promoção de saúde assim como da autonomia e independência da pessoa idosa, através de orientações coletivas e individuais de saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as diretrizes estão: ações de promoções grupais integradoras com inserção de avaliação, diagnóstico e tratamento da saúde mental da pessoa idosa; promoção do envelhecimento ativo e saudável; facilitar a participação das pessoas idosas em equipamentos sociais, grupos de terceira idade, atividade física, conselhos de saúde locais e conselhos comunitários onde o idoso possa ser ouvido e apresentar suas demandas e prioridades; promover a participação nos grupos operativos e nos grupos de convivência, com ações de promoção, valorização de experiências positivas e difusão dessas na rede, nortear e captar experiências, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de (2003).

Vale lembrar que grande parte dos cuidadores estão entre o perfil de pessoas de meia-idade e outros já são considerados de idade avançada e geralmente também apresentam alguma doença crônica.

As repercussões na qualidade de vida (QV) dos cuidadores, através de questionários e instrumentos de análise para tal finalidade, feitas nas pesquisas com grupos de pessoas dentro do perfil de cuidadores de idoso com Alzheimer apresentaram grandes impactos em aspectos diferentes da vida dos cuidadores, ou seja, apesar de não terem informado que precisaram de acompanhamento psicológico, há um comprometimento psicológico, o que sugere que os participantes talvez pudessem se valer de uma atenção psicológica. (Cesário, V. A. C. *et al.*;2017).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa construído foi direcionado para um recorte de estudo sobre a saúde mental de cuidadores informais que normalmente são familiares da pessoa idosa diagnosticada com a doença de ordem neurodegenerativa crônica do tipo Alzheimer. A pretensão do objetivo geral, foi apresentar as repercussões na saúde mental dos cuidadores informais, mediante o

cuidado para com idosos portadores do Alzheimer, diante disso, o objetivo geral do trabalho foi atendido, conseguindo apresentar que há várias repercussões na prática dos cuidados que impactam diretamente na qualidade de vida dos cuidadores, consequentemente implicações na sua saúde mental.

Diante da realização da pesquisa, muito se foi analisado sobre qual recorte gostaria de aprofundar nossos conhecimentos sobre a doença de Alzheimer, por se tratar de uma doença que impacta todo o núcleo familiar do idoso com (DA) em diferentes níveis, sobretudo na vida do cuidador primário, aquela pessoa que de fato assume maior responsabilidade nas tarefas do cotidiano para com a pessoa idosa, como: auxiliar na medicação, consultas médicas, alimentação, manutenção da higiene pessoal, segurança, ou seja, há o desgaste físico bem como há também o sofrimento psicológico, uma experiência que é desafiadora, sobretudo para familiares de classe econômica baixa, que não dispõem de recursos para contratação de cuidadores profissionais para lhe auxiliar, evidenciando uma sobrecarga de funções quando não há um compartilhamento das tarefas com outras pessoas, recaindo somente para um membro pode causar um desgaste físico, que é um dos fatores preponderante para surgimento de comodidades na saúde dos cuidadores, outro fator é a inabilidade para lidar com os conflitos que ocorrem na vivência com os acometidos pela doença, levar esses cuidadores a níveis estressores elevados quando não há uma capacitação para o manejo desses comportamentos cotidianos, exigindo um nível de adaptações e resiliência na prática dos cuidados, alguns podem apresentar sintomas de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além de sentimentos ambíguos, entre medo, angústia, raiva, culpa e autocompaixão.

Diante da não aceitação do adoecimento por parte do familiar, há prejuízo significativos, implicando na qualidade de vida de ambos, ou seja, tanto do familiar cuidador, quanto do paciente, o que pode ser compreendido através das abordagens psicológicas, como um possível estado de negação que o indivíduo possa estar enfrentando, diante do adoecimento, o idoso pode manifestar sintomas comportamentais tão deturbados, por tanto tempo, que já não se parece com a personalidade do seu parente antes do adoecimento, o que provoca um luto antecipado em alguns cuidadores, podendo ser mais um fator agravante para sua saúde mental, o que poderia ser trabalhado dentro dos grupos de apoio terapêutico, assim como em atendimento individual de psicoterapia.

A contribuição dessa pesquisa para o meio acadêmico em psicologia, assim como para a área de ciências da saúde em geral, se faz na relevância social e científica que o tema tem, ressaltando a importância dos cuidadores para a vida dos idosos com (DA), diante da complexidade apresentada ao papel dos cuidadores, destaca-se a relevância de novas pesquisas

e na criação de políticas públicas que possam atender esse grupo familiar de forma mais ampla, contemplando suas principais necessidades para além do diagnóstico e medicação, diante do enfrentamento do adoecimento da pessoa idosa, uma vez que implicações na qualidade de vida do cuidador podem impactar significativamente sua saúde mental, o que também prejudica nos cuidados para com o idoso portador do Alzheimer.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cristiano de Jesus; Sousa Filho, Carlos de; Avoglia, Hilda Rosa Capelão. - A doença de Alzheimer e as implicações na saúde mental do cuidador: um estudo exploratório – Alzheimer- disease and the implications on the mental health of the caregiver: an exploratory study - Enfermedad de Alzheimer e implicaciones en la salud mental del cuidador: un estudio exploratório - Rev. Kairós;21(4): 147-160, dez. 2018.

Associação Brasileira de Alzheimer – A doença. Versão: 14/set/2001. Disponível em: <http://www.abraz.com.br>. Acesso em: 11/nov/2023.

AINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018

BREMENKAMP, M. G. et al; Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 4, p. 763–773, out. 2014.

.BRITO, A.P.G.; OLIVEIRA, G.S.; SILVA, B.A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021.

BARBOSA, Italo Everton Bezerra; Mota, Breno de Souza.-O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com doença de Alzheimer - The impact on the quality of life of the caregiver of elderly with Alzheimer - Rev. Enferm. Atual In Derme;97(1): 1-14, Jan Mar./2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2006. Disponível em [Ministerio da Sade\(saude.gov.br\)](http://Ministerio da Sade(saude.gov.br))

CESÁRIO, V. A. C. et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. Saúde em Debate, v. 41, n. 112, p. 171–182, jan. 2017.

DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G.. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 147–157, jan. 2021

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: [Estatuto do Idoso \(saude.gov.br\)](http://www.saude.gov.br)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, I. M. et al.. Perfil epidemiológico dos idosos com Alzheimer atendidos no ambulatório de geriatria da UNESC nos anos de 2016 e 2017, *Sul* 65(2): 01022105, abr. - jun. 2021.

GONÇALVES, FCA, Lima ICS. Alzheimer e Os Desafios Dos Cuidados de Enfermagem ao Idoso e ao Seu Cuidador Familiar. *Rev Fun Care Online*.2020. jan./dez.; 12:1274-1282. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7971>

MARQUES, Y. S. et al. DOENÇA DE ALZHEIMER NA PESSOA IDOSA/FAMÍLIA: POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E ESTRATÉGIAS. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e80169, 2022.

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: A experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, v. 31, p. e180023, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria; *Técnicas de pesquisa*. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021

MARTINS, G. et al.. Sociodemographic and health characteristics of formal and informal caregivers of elderly people with Alzheimer's Disease. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 2, p. e20180327, 2019.

MESSIAS, Lisiane Alves dos Santos; Gazetta, Fátima Adriana D&; Almeida; Barbosa, Pedro Marco Karan; Calamita, Zamir. - Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência -Porto Alegre, jul-set 2018.

OLIVEIRA, TI, Maziero BR, Buriol D, Rosa PH, Ilha S. Quality of life of family members/caregivers of elderly people bearing Alzheimer's disease: support group contributions. 2020 jan/dez; 12:827-832. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/21755361.rpcfo.v12.7568>.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*. v.20, n.43, p.64-83/2021.

SILVA, Pedro Victor de Carvalho; Silva, Caléo Moisés Pinto da; Silveira, Edilene Aparecida Araujo da. - A família E o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo - Family and the care of older adults with Alzheimer disease: a scoping review - *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*;27: e 20220 313, 2023.

SCHMIDT, M. S. et al.. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de Pacientes com doença de Alzheimer - Challenges and technologies of care developed by caregivers of patients with Alzheimer's disease. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 5, p. 579–587, set. 2018.

SILVA Maria Inês Santos da; Alves, Ana Neri de Oliveira; Salgueiro, Cláudia Daniele Barros Leite;

Barbosa, Valquíria Farias Bezerra. - Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar - Alzheimer's disease: biopsycosocial repercussions in the life of the family caregiver - Rev. enferm. UFPE on line;12(7): 1931-1939, jul. 2018.

SMITH, M. DE A. C.. Doença de Alzheimer. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 21, p. 03–07, out. 1999